



Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.
Composto e impresso na «Typographia Esposendense» de José da Silva Vieira—Esposende

PUBLICAÇÃO SEMANAL

30 DE ABRIL de 1910

IV ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno semestral 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
Número avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis
Redacção e administração, Rua Velha Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha a 40 feis * Comunicados, ou reclames (secções)
Os snrs. assignantes tem 25.º de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 re
O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contr
especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebemos um exemplo

N. 186

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

A NOSSA CADEIA

Não tendo recebido do nosso collaborador o artigo IV, que com este titulo temos publicado, vamos substitui-lo pela seguinte carta, que trata do mesmo assumpto e que nos foi enviada tambem por um velho collaborador d'este jornal. Segue a carta:

Snr. Redactor:

Tenho apreciado e muito, os artigos que com a epigraphe: a nossa cadeia V...vem, de ha numeros, publicando. Mas se por um lado os tenho admirado, por outro ainda me tenho admirado mais, do pouco ou nenhum caso, que d'elles se tem feito. Custa a acreditar-o, mas esta é que é a verdade.

Assim até custa a ser patriota e a defender as regalias da terra.

FOLHETIM

A SOCIEDADE DOS DOIDOS (CONTO)

I

Uma manhã estava Jupiter a uma janella do ceu, fumando um cigarro e contemplando a terra.

Escusado será dizer que não gostava nada do que via; no mundo ia tudo de mal a peor.

—Vejo, exclamou por fim, que tenho de deitar novamente ao forno, esse globo decrépito que nem ao menos divertido é.

Sinto-o pelos animaes que n'elle existem.

Os castores, as formigas, as abelhas, trabalham e vivem admiravelmente, mas os homens são a cousa mais má e estúpida que se pode inventar; a sua sociedade é um favo, que em vez de mel, só contem veneno amargo.

N'este momento um criado chamou:

—Senhor.

Eu, apesar de ser um desiludido, ainda tive umas ténues esperanças, que algo se fazia, mas até já essa tenuidade de esperanças desapareceu do meu coração.

A cadeia tem que ficar ali por força e os visinhos e os incommodados que se mudem; ninguém os mandou virem morar para ao pé de semelhante sentina.

Demais, os presos não devem ter regalias nem commodidades, ninguém os mandou commetter os delictos, que até ali, os levaram.

Muita sorte teem elles, emquanto se lhe dá de comer, que nem d'isso elles são dignos. Isto que eu aqui digo, não vá pensar, sr. Redactor, que é o que eu sinto; isto é o que elles sentem e pensam; elles; são os que nada se importam com o bem da terra e que refestelados nas commodas poltronas de suas casas, as-

—Ah! trazes o chocolate? respondeu Jupiter sem se voltar. Bem, deixa-o sobre a mesa.

—Mas, senhor, insistiu o creado, além do chocolate trago o encargo de dizer a V. M. que uma commissão pede audiencia.

—Audiencia a estas horas. E' uma doidice.

—Está muito bem e muito natural, porque a commissão é de malucos. Veem com procuração de todos os doidos do mundo.

—Olá! Isso deve ser curioso. Que entrem.

E Jupiter, recolheu-se da janella, sentou-se n'uma poltrona, e começando a tomar o seu chocolate, esperou.

II

Os loucos entraram ás cabriolas em vez de fazer cortezias e com um barulho infernal.

—Graças a Deus que te vemos cara a cara, diziam elles. Tu ao menos não nos julgarás como os nossos enfermeiros.

—Eu sou Colombo.

—Eu Licurgo.

—Eu Moysés.

pirando o fumo de esplendidos brevas, se riem do mal dos outros. A cadeia tem de continuar ali; ali é que ella está bem, doa a quem doer, incommode a quem incommodar.

Ha muitas casas e terrenos para as construirem n'esta villa; ninguém os manda estar ali, aos visinhos. Isto é que é a lei, isto é que é justo; a logica e os factos que V. tem apontado no seu jornal, é tudo um acerbo de tolices. Falla em hygiene; para que serve tal coisa? V. não vê que perto da sua redacção, vive em um casebre infecto, sem ar, sem luz, sem nada, uma familia composta de mais de 10 pessoas? Já os viu estarem doentes? Não; logo a hygiene é uma utopia; pois olhe que o fedor que tal antro exhala, não é melhor que o da cadeia. Mesmo na cadeia, já lhe constou que algum preso adoecesse? Não; logo a

—Eu o Prestes João das Indias.

—Eu o Papa.

—Eu Napoleão.

—Eu Esculapio.

Etc, etc, etc, etc.

—Alegro-me muito em ter aqui tanta gente honrada, disse Jupiter sorrindo. E o que é que os traz a vêr-me?

—Senhor: respondeu o que fazia de presidente; eu sou Cícero, e por isso os meus companheiros me cederam a palavra; venho declarar em seu nome e no meu e no de todos os malucos do mundo, que as coisas no dito, andam muito mal.

—Isso mesmo pensava eu ha bocado, interrompeu Jupiter. O teu pensamento é rasoavel.

—Como são sempre os pensamentos de todos os loucos. Ha muito tempo que estou persuadido de que so nós, os doidos, pensamos cordatamente.

—Prosegue.

—Senhor, quando se conhece um mal, deve-se-lhe applicar o remedio. Tudo no mundo está mal; tratemos de que se ponha bem. Está tudo mal, porque go-

cadeia é uma cadeia ideal, uma prisão com todos os requisitos modernos.

D'aqui não ha fugir, em que pese ao seu patriotismo, snr. Redactor. Mas repare que ao escrever isto, em que todos lerão a ironia, bastante me sangra o coração, por ver o pouco caso que de tudo se faz n'esta terra. E' só o venha a nós; os outros que morram que ninguém tem nada com isso, como disia o Vargas.

Esta só tem por fim, pedir-lhe para que V. faça saber ao digno delegado da comarca, que é urgente acabar com a permanencia diaria de quantos garotos e malandrões ha em Esposende, ás grades da cadeia, dia e noite, em alegre e amena conversação com os presos. Jogam-se as cartas, bebe-se vinhatico; offende-se a moralidade com quantos palavrões ha; namora-se, pois que á menina que passa ho-

vernamos os de juizo; já vêdes que torpes são. Permitta-me V. M. que formemos uma sociedade de malucos, e verá como é muito melhor que todas as conhecidas.

—Excellenté idéa! exclamou Jupiter. Ide formal-a e vinde avisar-me quando estiver concluida.

Os doidos sahiram ebrios de prazer, saltando, rindo e mostrando o que eram.

Jupiter acabou o seu chocolate, bebeu um copo d'agua, acendeu outro cigarro e poz-se a ler o Paiz.

III

Os leitores bem devem imaginar a sociedade que formaram os loucos. Esgotaram n'ella todos os esforços de sua imaginação e extraviou. Tudo n'ella estava ás avessas do que devia estar; tudo n'ella era monstruoso, absurdo; era a obra prima da demencia; sem se vêr, ninguém o podia imaginar, ninguém a comprehenderia ainda que lh'a explicassem.

Quando concluíram a sua instalação, os loucos orgulhosos da sua obra, chamaram Jupiter para que a visse.

ras ás grades etc e portanto são urgentes as providencias. Ha tempos, snr. redactor, eu, o ingenuo auctor d'esta, pedi a um official de diligencia que passava, que fisesse afastar d'ali aquella garotada e elle respondeu-me: que nada tinha com isso.

E vae tudo assim; esta gente só se importa em receber o ordenado, os emolumentos dos processos e inventarios e os mais que se... mudem.

E vae tudo bem; elles alguma rasão tem; os que o devem fazer não se importam, bem andam portanto elles. E' indecoroso e anti-moral, o espectáculo que todos os dias ali se vê com a acquiescencia das autoridades. Bem sabemos que é bradar no deserto, que nada faremos, sr. redactor, nem eu gastando papel e tinta nem V. gastando tempo, trabalho, tinta e papel, em compôr isto. Ande

Não se fez esperar.

—Vou passar um bocado excellente, exclamou elle, e correu ao sitio designado.

Mas não ha gosto sem desgosto.

Ao vêr a criação dos doidos, cahiu-lhe a alma aos pés.

—Então, foi isto tudo que inventaram? exclamou. Ladrões!

—Como, senhor! Isto fizemos, nós, os loucos, sósinhos.

—Bem se comprehende.

—É a obra prima mais extravagante da loucura.

—É certo.

—Pois n'esse caso...

—N'esse caso repito: são uns ladrões! Quizeram crear e não fizeram mais que copiar. Esta sociedade de malucos é absurda, monstruosa, desatinada, pois não é mais nem menos do que a sociedade portugueza no seculo XIX.

E todos que ouviram a Jupiter, concordaram em que tinha razão.

(Imit.) Jayme Quirino Chaves

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

CATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por

Francisco Spirago

Professor do Seminario Imperial e real de Praga

Tradução e adaptação portugueza

Do

dr. Manoel Abundio da Silva

Professor e advogado

E

Com uma Carta-prefeio Pelo Ex.º e Rev.º Sr. Antonio José de Sousa Barroso.

BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto, formado 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.

Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão ros fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para e que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos

A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de bezembro

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referéncia n'esta cidade. A comissão é de 20 %.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex.ºs srns. correspondentes, e no escriptório do editor ANTONIO DOURADO, rua das Flores 42 1.º andar—PORTO.

PHOTO-REVISTA

ILLUSTRAÇÃO MENSAL

Jornal dos amadores de Photographia

CONDIÇÕES

ASSIGNATURA—Reino, Ilhas e Colonias, anno (1908)..... 4\$000
Brazil..... 4\$000

Acceptam-se correspondentes em todas as localidades.

Cobrança pelo correio, 50 reis. Para o ultramar, 150 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director do PHOTO-REVISTA—Rua da Fabrica, 55—PORTO.

OS ANJOS DA TERRA

O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO ESCRITOR

Enrique Perez Escrich

Edição Magnificamente Illustrada

Cada Tomo 100 rs.

Cada Fasciculo 20 rs.

Valiosos brindes aos srs. assignantes A empresa da Bibliotheca do Povo, no intuito de ser grata ao favor com que o publico acolheu a sua primeira tentativa —Os Filhos do Trabalho, que tão extraordinario agrado tem tido dos seus assignantes, resolveu encetar uma outra edição—«Os Anjos da Terra»—distribuindo aos srs. assignantes.

Valiosos Brindes

1.º BRINDE

Dez Libras Em Ouro

2.º BRINDE

Uma obrigação do emprestimo portuguez de 3% de 1905, podendo o seu possuidor ter um premio de

Cinco Contos De Réis

3.º BRINDE

1 Relogio De Ouro Para Senhora

4.º BRINDE

Um Gramophone e seus competentes discos

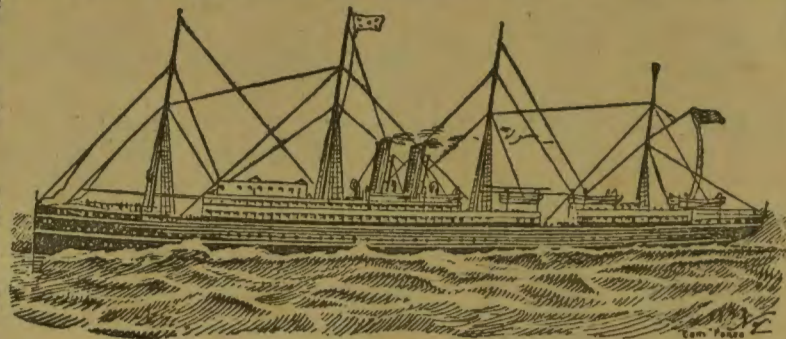
5.º BRINDE

umestojo de prata para toilette de senhoras

Os brindes serão distribuidos segundo a extracção da toteria que se realise depois de concluida a obra e em conformidade com o anuncio feito nas capas do ultimo fasciculo e do ultimo tomo.

Toda a obra custará apenas aproximadamente 1\$800 reis.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminos a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORAVIA a 2 helices, de 5.500 toneladas, em 10 de maio para o Rio de Janeiro, Montevideu Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

ORONSA a 2 helices, 8.500 toneladas, em 24 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso e mais po tos do pacifico.

O preço das passagens de terceira classe, de LEIXÕES para os portos do Brazil, por estes paquetes serém de mala é de reis 43\$500 e para o Rio da Prata rs. 44\$500

Para escolha do camarotes e mais esclarecimentos dirigir-se aos agentes geraes no norte de Portugal

KENDALL PINTO BASTO & C.ª

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

A ENTRAR NO PRELO

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

VOL. V

ALVARO PINHEIRO

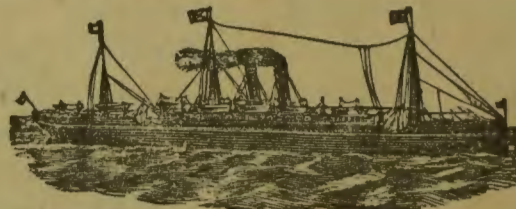
PÉTALAS

2.ª edição, augmentada

A' venda em todas as livrarias do reino.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON em 2 de maio

Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montvideu e Buenos-Ayres.

ARAGON em 16 de maio

Para a Madeira, Peruaubuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Bue-nos-Ayres.

ARAGUAYA em 30 de Maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON em 13 de Junho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49\$500 reis
» » » Rio da Prata 49\$500 »

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª class escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para sso recommendamos toda a antecipação

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Ou aos agentes nas provincias. Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em -vo sa do snr. José da Costa Terra.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvedo, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córto de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada de envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

AGENCIA FUNERARIA

— DE —

Manoel Fernandes de Carvalho

RUA DIREITA

ESPOZENDE

Encarrega-se de funeraes completos, para o que tem magnificos objectos, cera em varios tamanhos, uma elegante eça, em estylo moderno, coroas, bouquets, e demais objectos funerarios.

Garante a promptidão, perfeição e gosto nos trabalhos concernentes, para o que dispõe de pessoal muito habilitado.

Chama a attenção dos seus excellentissimos amigos e do publico para a sua nova agencia, na certeza de que serão servidos muito bem e por preços excessivamente modicos.

RAPIDEZ, BARATEZA E SERIEDADE.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenas de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente o sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra d'esta casa.